

# Distalização de molares através da ancoragem esquelética e sua relação com os dentes sisos

Rodner Cardoso,<sup>1</sup> Fernanda Volpe,<sup>2</sup> Vitor Waruar,<sup>3</sup> Victor Barbirato,<sup>3</sup> Rodrigo Sant'Ana<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduação em Ortodontia, Odonto Sant'Ana, Nova Friburgo, RJ, Brasil

<sup>2</sup>Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

<sup>3</sup>Escola de Ortodontia Odonto Sant'Ana, Nova Friburgo, RJ, Brasil

<sup>4</sup>Escola Odonto Sant'Ana, Nova Friburgo, RJ, Brasil

rodner\_cardoso@yahoo.com.br

**Objetivo:** mostrar a distalização de molares superiores, em paciente classe II de Angle, com aparelho tipo Pendulum e com a relação dos dentes sisos no planejamento. **Relato do Caso:** a distalização de molares superiores é um recurso muito requerido na correção da maloclusão classe II e, como efeito colateral, este tipo de biomecânica provoca uma vestibularização dos dentes anteriores. No caso aqui relatado, de um paciente do gênero feminino, com 12 anos de idade, portador de maloclusão classe II esquelética, foi indicado um aparelho do tipo Pendulum esquelético, com o qual se realiza a distalização dos molares de forma bastante eficaz, sem

necessidade de alinhamento e nivelamento prévio e sem o risco de efeito colateral de vestibularização anterior. Ressaltando-se, ainda, neste caso, a total relação dos dentes sisos no planejamento dessa biomecânica. O paciente usou o aparelho por 6 meses e o resultado foi bastante satisfatório. **Conclusão: o uso do aparelho tipo Pendulum, se mostrou bastante eficaz na distalização de molares superiores em paciente classe II de Angle, sem o efeito da vestibularização anterior e com excelente relação com os dentes sisos no planejamento ortodôntico.** **Palavras-chave:** Distalização; Pendulum; Ancoragem esquelética; Classe II.